

LAJEADO BRILHA

Elaine Mallmann fatura Fiat Mobi

LAJEADO | Principal prêmio da Campanha Lajeado Brilha 2020, o Fiat Mobi Easy 1.0 Flex zero-quilômetro tem como destino o Bairro Conventos. A vencedora é Elaine Mallmann, contemplada em sorteio realizado na tarde de ontem, 27, em frente à sede da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Minutos depois, acompanhada de familiares, a ganhadora fez a retirada do automóvel. **Página 3**



SIMONE ROCKENBACH/CDL/DIVULGAÇÃO

Jubileu de prata para municípios do Vale



PREFEITURA DE MARQUES DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Marques de Souza (foto) e Doutor Ricardo completam, hoje, 25 anos. Foram desafios enfrentados, assim como conquistas e a possível projeção de que ambos têm um promissor futuro, usando como base a história e a capacidade de trabalho.

Páginas 6 a 11

TEMPO LAJEADO

Hoje:
20°C | 34°C
Amanhã:
21°C | 38°C



INMET - Instituto Nacional
de Meteorologia

CONORAVÍRUS

**Covid-19: região tem
18.075 casos e 195 mortes**

Pág. 5

LEGISLATIVO

**Conheça os titulares das 15
cadeiras da Câmara de Lajeado**

Págs. 12 a 15

RADIO
INFORMATIVO DO VALE

O INFORMATIVO

SINTONIZE

www.informativo.com.br

**ACOMPANHE NOSSA
PROGRAMAÇÃO.**

Um 2021 com muita saúde e a conquista de seus objetivos!



Bandeira vermelha predomina no último mapa preliminar de 2020

Das 21 regiões do sistema de Distanciamento Controlado, 15 seguem classificadas em risco alto de contágio; mapa definitivo será divulgado hoje, às 16h30min

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

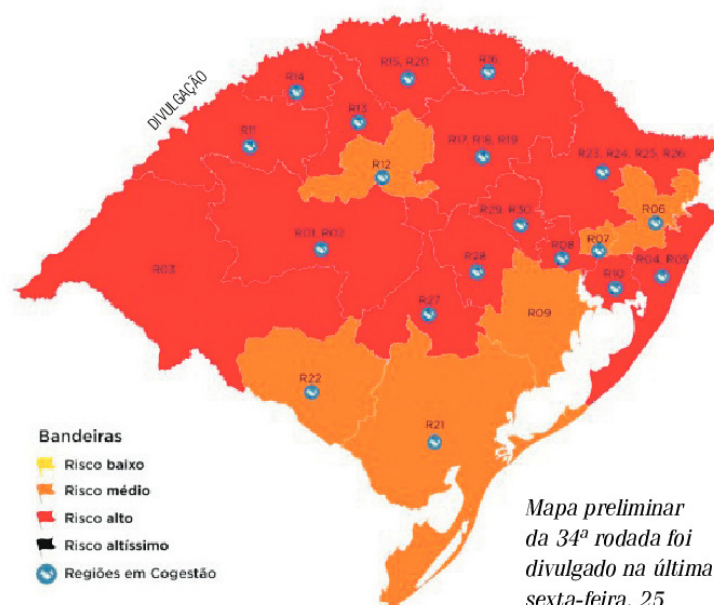
VALE DO TAQUARI | Na tarde de hoje, 28, às 16h30min, o Governo do Estado anunciará o mapeamento definitivo do modelo de Distanciamento Controlado, que definirá as restrições para os últimos dias de 2020. A divulgação preliminar da 34ª rodada continua refletindo o alto índice de contágio do novo coronavírus no Rio Grande do Sul. A região de Lajeado (R29, R30) segue em bandeira vermelha, assim como outras 14 áreas - representando 76,5% da população gaúcha.

Nesta rodada, divulgada na noite de sexta-feira, 25, mais cinco regiões Covid se juntaram a Guaíba e não apresentaram risco alto de contágio. São elas: Taquara, Novo Hamburgo, Cruz Alta, Pelotas e Bagé. As seis estão classificadas em bandeira laranja (risco epidemiológico médio).

Devido aos feriados de Na-

tal e Ano-Novo, o prazo para envio de recursos de municípios e associações regionais expirou na manhã de ontem, 27. O governo divulgou ter recebido duas solicitações de redução dos níveis de restrições, sendo feitas por uma região e um município classificados previamente em bandeira vermelha. A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), segundo o presidente Celso Kaplan, não enviou recurso na 34ª rodada.

O sistema de cogestão regional, suspenso na primeira quinzena de dezembro, voltou a valer na semana passada e segue válido, sendo aplicadas em 19 regiões Covid - podem adotar protocolos próprios, elaborados pelas respectivas associações regionais. Apenas as regiões de Uruguiana (Ro3) e Guaíba (Ro9) não aderiram à gestão compartilhada.



Região ultrapassa 18 mil casos de Covid-19

VALE DO TAQUARI | De acordo com informações das prefeituras e da Secretaria Estadual da Saúde, até as 19h de ontem, a região contabilizava 18.075 casos positivos do novo coronavírus. Além disso, o Vale do Taquari possui 16.737 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 195 óbitos (confira a tabela).

Durante o feriadão de Natal, cinco mortes foram confirmadas em três municípios da região: Encantado (2), Lajeado (1), Sério (1) e Bom Retiro do Sul (1). O último óbito foi registrado no sábado, 26, tratando-se de um homem, de 85 anos, morador de Sério, que estava internado desde o dia 14 de dezembro, no Hospital Bruno Born (HBB), em Lajeado. Ainda, houve duas mortes em Encantado: mulheres de 70 e 71 anos, que faleceram em 19 e 20 de dezembro, respectivamente, no Hospital Beneficente Santa Terezinha, de Encantado. Por fim, na noite de quarta-feira, 23, registrou-se o 58º óbito em Lajeado: um homem, de 72 anos, morador de Lajeado, e que estava internado no HBB desde o dia 5 de dezembro. (Ed Moreira)



RIO GRANDE DO SUL

BRASIL

Conforme boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 431.603 casos positivos e 8.492 óbitos no Estado. Os pacientes recuperados totalizam 406.821, cerca de 94% dos casos. Todos os 497 municípios do RS já registraram algum caso de Covid-19 desde o início da pandemia.

Até as 19h de ontem, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil contabilizava 7.484.285 positivos para Covid-19, com 6.515.370 considerados recuperados. Os óbitos são 191.139.

Município	Confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	287	231	8
Arroio do Meio	1017	966	8
Arvorezinha	308	289	5
Bom Retiro do Sul	411	323	7
Boqueirão do Leão	165	151	3
Canudos do Vale	23	17	1
Capitão	168	156	1
Colinas	203	189	
Coqueiro Baixo	36	6	
Cruzeiro do Sul	429	389	5
Dois Lajeados	11	105	
Doutor Ricardo	99	78	
Encantado	884	825	17
Estrela	1451	1383	14
Fazenda Vilanova	107	93	2
Forquetinha	19	17	
Ilópolis	77	62	
Imigrante	141	136	1
Itapuca	43	40	1
Lajeado	6437	6058	58
Marques de Souza	86	80	2
Muçum	342	309	6
Nova Brésia	135	124	
Paverama	243	205	6
Poço das Antas	114	94	
Pouso Novo	29	11	3
Progresso	164	130	1
Putinga	128	128	
Relvado	36	32	2
Roca Sales	403	369	7
Santa Clara do Sul	122	105	1
Sério	36	16	1
Tabaí	253	251	2
Taquari	1374	1303	21
Teutônia	1881	1752	13
Travesseiro	71	64	4
Vespasiano Corrêa	113	109	3
Westfália	123	110	
Total	18075	16737	195

Câmara renovada e com defesa da independência dos poderes

Conheça quem são os vereadores eleitos e reeleitos para a próxima legislatura, em Lajeado

Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | A nova legislatura que inicia a partir do dia 1º chega renovada por 60% de novos eleitos mais os conduzidos à reeleição. A composição é algo confortável ao prefeito Marcelo Caumo (Progressistas), que contará com maioria: seis vereadores do Progressistas e mais dois do PSDB, que integram a base aliada. Em oposição figuram cinco vereadores do MDB, um do PT e um do PSB.

O contexto só não é mais favorável ao prefeito porque a julgar pelo perfil dos eleitos, nem todos se consideram aliados “acima de tudo”, preferindo utilizar expressões que colocam Lajeado como prioridade. “Integrar a base aliada não significa apoio incondicional, até porque uma das funções do vereador é fiscalizar a atuação do prefeito, eu terei independência de realizar

o trabalho com a imparcialidade que a função exige”, diz, por exemplo, o vereador Márcio Dal Cin (PSDB).

O mesmo se dá na área da oposição. Reeleito, o vereador Marcos Scheffer (MDB), o “Marquinhos”, adianta que prefere fugir de rótulos. “Sempre serei a favor se for bom para Lajeado, se não for, a gente não é obrigado a seguir, quero trabalhar e fazer o melhor pela comunidade, sempre trabalhei por coisas reais”.

O trabalho com um ou dois assessores, opcional, gera posições diferentes, não ligadas a cores partidárias. Quem se definiu por utilizar o trabalho de apenas um assessor, como Alex Schmitt (Progressistas), o faz em virtude de economia aos cofres públicos. Já vereadores como Éder Spohr (MDB), Sérgio Kniphoff (PT) e Lorival Silveira (Progressistas), reeleitos, reconhecem a importância da assessoria e pretendem manter duas vagas em benefício do serviço prestado à comunidade.

Conheça os vereadores eleitos, sua votação e percentuais em relação aos votos válidos, apresentados por bancadas a partir da vereadora Ana da Apama (MDB), que obteve o maior número de votos. A composição da próxima legislatura está assim definida: na base aliada: 6 Progressistas, 2 PSDB; em oposição: 5 MDB, 1 PT e 1 PSB.

Ana Rita da Silva Azambuja (MDB)

a “Ana da Apama” - 1.740 votos (4,12%)

Natural de Júlio de Castilhos, militante das causas animais, Ana Rita da Silva Azambuja (MDB), a “Ana da Apama” dirige a ONG Amando, Protegendo e Ajudando Muitos Animais (Apama) há cerca de seis anos. Sem fazer campanha ostensiva, não apenas a vereadora mais votada, como a mulher mais votada na história do Legislativo. Ela atribui sua eleição aos amigos e conhecidos que admiram seu trabalho e atuaram on-line na multiplicação de votos.

Considerou “bacana” o resultado, ao entendê-lo como um sinal “do quanto as pessoas estão interessadas pelos animais”. “Não fiz campanha, não fui a residências por causa da pandemia, as pessoas a fizeram para mim. Elas querem mudar, querem alguém que já fez, e não promessas”. No quesito “feito”, Ana da Apama tem serviço para mostrar: além do acolhimento, salvar animais é seu cotidiano na sede da associação localizada no Bairro Conventos.

Para além de cães e gatos, ela já salvou tatus, patos, galinhas, pássaros e, mais recentemente, chorou depois de libertar um cavalo abandonado no meio do mato todo ferido. Aos 48 anos, divorciada, Ana tem como meta realizar um censo animal no município,



que considera importante para o reconhecimento da realidade de sua principal bandeira, embora não a única.

Ana pretende ampliar seu trabalho a escolas em parceria com a Secretaria de Educação, dada a empatia em especial das crianças. Sabe que tem pela frente “um trabalho longo e difícil.” Às vezes as pessoas maltratam animais não por maldade, mas por falta de conhecimento. O município tem muitas leis de proteção aos animais, pretendo fazer com que sejam aplicadas e implantar projetos para diminuir abandono e maus-tratos”.

Marcos Scheffer (MDB)

o “Marquinhos” - 1.182 votos (2,80%)

Filho do ex-vereador Antônio de Castro Scheffer (MDB), Marcos Scheffer, o “Marquinhos”, diz que seu interesse pela política “vem de berço”, da tradição familiar, motivo pelo qual sempre pertenceu aos quadros do MDB, partido que considera de centro, “que conversa com ambas as partes e é salutar à democracia”. Marquinhos, 47 anos, reeleito a um segundo mandato, afirma que sua bandeira é Lajeado.

“Sempre serei a favor se for bom para Lajeado, se não for, a gente não é obrigado a seguir. Quero trabalhar e fazer o melhor pela comunidade, sempre trabalhei por coisas reais, pela saúde e bem-estar da comunidade. Divorciado, um filho, Marquinhos define-se como um homem “de ação”. “Não adianta ‘levar’ as reivindicações, é como dar um guarda-chuva para alguém em dia de sol, elas têm é que ser resolvidas”, diz.

É por isso que, cansado de falar com intermediários quanto a uma resolução ao trânsito no trevo da BRF, ele agora vai se dirigir ao secretário estadual de Transportes. “Quem quer água vai na fonte”, sentencia. “Sei que o Estado não tem muito dinheiro, mas ali não é necessário um viaduto, um engenheiro de trânsito



FOTOS LIDIANE MALLMANN

resolveria em dificuldade a questão, é preciso diminuir o perigo a pedestres e condutores de veículos”, afirma.

Antes de se dedicar à política, Marquinhos foi caminhoneiro por 20 anos, até se dedicar à profissão atual, que é corretor de imóveis. Ele pretende fazer uso dos dois assessores a que tem direito. “Pela lei o vereador não é obrigado a ter dois, mas com um (assessor) não tem como atender bem à população. Estou tranquilo, a população que precisa do serviço sabe que é importante e, para mim, é isso que importa”.

Jones Barbosa (MDB)

o “Vavá” - 1.146 votos (2,71%)

Jones Barbosa (MDB), o “Vavá”, já atuou como suplente, e desta vez entrou com 700 votos a mais do que havia feito na campanha anterior. Define-se como “apaixonado pela política” ao poder exercer as funções de caráter assistencial que determinam sua atuação. “Conseguir um remédio, uma fralda, a possibilidade de resolver coisas até simples para nós, mas complexas para quem precisa é algo que me dá esperança, isso de dar esperança para quem não tem me fascina”, diz.

Por isso entende que a política entrou em sua vida para agregar a seu trabalho social de “dar voz a quem não tem”. Para ele, Lajeado “tem muitos problemas” e o que falta é informação, pois muitas pessoas nem conhecem seus direitos. “Sempre ouvi de meu pai - ‘Meu filho, faça aos outros o que faria a você mesmo’ e isso me inspira. Tenho dois filhos e quero que andem de cabeça erguida na cidade”.

Nascido no Bairro Santo André, que enfrenta problemas de abastecimento de água, Vavá, 38 anos, acredita que “todo bairro é carente de representatividade”. “As necessidades são as mais variadas, em quatro anos como suplente rodei muito pelos bairros”. Sua intenção é



DIVULGAÇÃO

terceirizar a pequena loja que tem e dedicar-se só à política, montando um “gabinete na comunidade” para “rodar os 27 bairros da cidade”, motivo pelo qual contará com apoio de dois assessores.

Ligado ao deputado Edson Brum (MDB) diz que pretende trazer um centro de tratamento de autismo para a cidade e que atuará para aumentar o número de postos de saúde. “Não que Olarias não atenda bem, mas Centenário, Igrejinha, Planalto, por exemplo, precisam de postos de saúde”. Atuará também para aumentar o número de creches, outra área de carência da cidade.

Carlos Ranzi (MDB)

1.133 votos (2,68%)

Carlos Eduardo Ranzi (MDB), 40 anos, é graduado em Administração e pós-graduado em Marketing. Nascido em São Lourenço do Oeste, em uma das transferências do pai, que era funcionário do Banco do Brasil, chegou a Lajeado na década de 1990, na adolescência. Está no terceiro mandato e na primeira tentativa de eleger-se, pelo Progressistas, não obteve êxito.

Acredita que o poder público deveria ser mais transparente e que, como vereador, trabalha pela cidade como um todo. “O vereador tem que trabalhar onde haja problema, uma situação a ser resolvida. É papel do vereador estar na frente pelo interesse da cidade, deve fazer sempre o melhor por sua comunidade”. Pai de duas meninas, é casado com Carla, diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmã Branca.

Autor de muitos projetos com diferencial, Ranzi não destaca algum de sua preferência. “Cada projeto é interessante, não tenho um especí-



fico”. Neste ano, mereceu destaque ao aprovar projeto que pune com multa o discurso contra animais, fato inédito no país.

O que o move na política é a possibilidade de resolver as coisas que não estão funcionando na cidade e o legado que fica. “Entre tantos projetos, o de dar o nome para uma rua também é importante, porque aquele nome fica ali para sempre. Para mim, é o que vale”.

Eder Spohr (MDB)

1.121 votos (2,65%)

Empresário da construção civil e dono de um bar com campo de futebol, o Resenha Futbar, no Bairro Moínhos d'Água, Ederson Fernando Spohr (MDB), o “Eder Spohr”, 43 anos, foi reeleito. Antes disso, chegou a ser vice na chapa do prefeito Marcelo Caumo, quando ambos concorreram à maioria. Eder estava no PSDB, não se elegeu, mas diz que aprendeu.

Como vereador não tinha vontade de participar de eleição, confessa que tinha medo, dizia aos amigos que não faria nem 50 votos, mas viu na disputa de vice mais estrutura, o que o deixou confiante para buscar vaga como vereador em 2016. “Vi que gostava disso. Muitos acham que a campanha é um sacrifício, para mim não, pelo contrário, gosto da eleição, do processo, que para mim dá a sensação de final de copa do mundo”.

Em seu mandato, destaca como importante ter conseguido junto ao governo do Estado os recursos para duplicar a ponte do bairro São Bento. Também atua em defesa da agroindústria. “Briguei e brigo muito para que consigam produzir. Há um excesso de taxas, muitas exigências e fiscais despreparados”, diz.

Eder pretende levar adiante sua proposta de convencer o Executivo a vender seus imóveis. Segundo ele, o município conta hoje com 1,6



mil imóveis, entre eles, áreas que estão sendo invadidas. “Deveriam ser vendidos cerca de 30% desses terrenos, que são fonte de receita. Em R\$ 600 milhões, o valor total destes bens, R\$ 200 milhões poderiam ser investidos em asfalto ou creches para a cidade”.

Eder pretende atuar com dois assessores. “Essa discussão é uma bobagem, as pessoas querem é ser atendidas. Se uma pessoa vai a uma secretaria e não recebe atendimento, vai à Câmara e sempre tem alguém lá. Respeito quem quer trabalhar com um ou até nenhum, mas os assessores contribuem e são fundamentais para a qualidade do nosso trabalho”.

Fabiano Bergmann (Progressistas)

o “Medonho” - 1.623 votos (3,84%)

Fabiano Bergmann (Progressistas), o “Medonho”, entrou aos 18 anos na Secretaria de Obras como funcionário público concursado. Um tio, um dia, na presença dos colegas, o chamou de Medonho, algo do tipo “Tu é o ‘medonho’ do interior”. Nascido em Boqueirão do Leão, crescido entre Canudos do Vale e Sérico, bem no limite em que o pai mantém a propriedade até hoje, Fabiano no começo não gostou do apelido, ficava nervoso. Foi pior, porque aí que o apelido colou.

Mas acabou se acostumando, a fama de boleiro ajudou. Muitos campeonatos, mesmo regionais, vencidos depois, o fazem dizer que hoje inclusive gosta do apelido. Atualmente, para além de eleito a um segundo mandato e ter ido de funcionário de manutenção a secretário de Obras, é campeão em time de veteranos, jogando como zagueiro.

Casado, dois filhos, morador do Bairro Bom Pastor há 16 anos, é funcionário público há 23 anos. Na primeira campanha que participou elegeu-se com 861 votos. Assumiu o cargo, ficou na Câmara um ano e seis meses, até receber o convite para ser secretário. “Sou uma pessoa que gosta de ajudar, quando era só funcioná-



DIVULGAÇÃO

rio público já gostava, me sinto bem neste papel”. Resulta ser que nesta eleição, em toda a cidade, Medonho só não fez votos em uma única urna do Bairro Santo Antônio.

Ele decidiu trabalhar com dois assessores. “Nosso compromisso ficou maior, é preciso atender da melhor forma”. Pretende dar continuidade ao projeto de Pavimentações Comunitárias, que ajudou a construir e apostar na Saúde. “Tenho pensado em resgatar o antigo hospital de Conventos e transformá-lo em um posto de saúde. Atualmente, é um lar de idosos, e o proprietário está aberto a negociar com a Prefeitura”.

Isidoro Fornari (Progressistas)

1.513 votos (3,58%)

Isidoro Fornari (Progressistas), 57 anos, cresceu no meio político, teve tios prefeitos em Arvorezinha, seu pai concorreu a prefeito, tem um primo que é vereador e foi reeleito, um irmão médico, convidado a ser secretário de Saúde de Brusque (SC) e uma irmã vereadora em Casca. Em 2010 concorreu a deputado, em 2016 a vereador, não se elegeu, mas nesta campanha tem ciência de que agiu diferente.

“Antes eu concorri para somar, para termos representatividade partidária, não me preparei. Desta vez houve uma busca organizada do objetivo”, declara. Casado, três filhos, Fornari é engenheiro civil de formação e, em 1989, passou em concurso na Prefeitura, ficando próximo do ex-prefeito Cláudio Schumacher, “com quem aprendi muito”, diz.

Passou por várias funções e pastas no decorrer dos anos. Foi secretário de Obras por cinco anos, de Planejamento por três anos, respondeu pela pasta da Juventude, Esporte e Lazer, ficou oito anos na secretaria de Governo. Seu último cargo, de onde saiu para concorrer, foi o de coordenador de Projetos Especiais e Captação de Recursos.

Acredita que tem pouco conhecimento no Legislativo e que, em um primeiro momento, atuará com um



assessor, “o que não quer dizer que se precisar lá adiante essa decisão não seja revista”. “Tudo depende do trabalho, ter um assessor e não fazer nada realmente fica caro, mais de um, com bom trabalho, pode não sair tão caro. A comunidade quer resultados”, declara.

Quanto à possibilidade de ele não assumir como vereador, diante dos serviços prestados e à posição que ocupa no chamado “grupo de Lajeado”, Fornari garante: “Vou assumir. As pessoas votaram em mim para isso e quero manter essa confiança. Vou exercer o mandato”.

Alex Schmitt (Progressistas)

1.393 votos (3,30%)

Advogado e corretor de imóveis, empresário dono de imobiliária, o vereador eleito Alex Schmitt (Progressistas), 42 anos, já foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) entre 2014 e 2016, e da Expovale, o maior evento da cidade, em 2016. Foi coordenador da campanha a deputado estadual de Douglas Sandri pelo Novo, partido ao qual se filiou, antes de aderir ao Progressistas.

Schmitt se define como “liberal clássico, de viés conservador”. Segundo ele, o dinheiro de quem paga impostos precisa ser utilizado com maior eficiência; deve haver liberdade na abertura do comércio aos domingos e um assessor só na Câmara já é suficiente para o trabalho a ser realizado. “Ele pode ser muito bem feito com uma equipe reduzida, desde que se use ferramentas que a tecnologia proporciona, para que não se deixe de atender as pessoas”.

Seu interesse por política surgiu da experiência que obteve em inúmeros trabalhos voluntários junto a várias entidades. “Justamente esta experiência que me levou à política partidária, eu via que projetos e ideias sempre acabavam dependendo do Poder



Legislativo. Uma melhor representação facilitaria a aprovação de alguns projetos”.

Um deles diz respeito à polêmica do trabalho aos domingos para comerciantes, sistematicamente discutido por entidades de classe. “Tenho o compromisso de apoiar esse projeto”, diz. Ele acredita que o projeto precisa “ser melhor esclarecido”. “Não se prega que se abra, simplesmente. A gente defende que haja liberdade de negociação entre patrões e empregados sem o sindicato e uma interferência mínima do poder público”. Saúde, educação e segurança serão seus focos no Legislativo.

Deoli Gräff (Progressistas)

830 votos (1,96%)

Se é verdade que a campanha se faz gastando sola de sapato, Deoli Gräff (Progressistas) comprovou na prática o dito popular, pois instalou um aplicativo no celular para registrar sua maratona e o resultado é que fechou os 45 dias de campanha tendo caminhado 302 quilômetros. Aos 61 anos, Deoli é jornalista e atuante junto a várias entidades, entre as quais a Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), para a qual foi reconduzido à presidência em 10 de dezembro.

Ele conta que não havia lhe passado pela cabeça concorrer até receber o apoio da família para servir à comunidade via Legislativo. Concorreu a primeira vez pelo MDB, mas obteve 569 votos e ficou de segundo suplente. Trocou de partido pela insistência de Cláudio Schumacher, referência progressista na cidade, e do prefeito Marcelo Caumo, ao perceber que tinha mais chances de ser eleito. “Acho que acertei, porque me elegi”, diz.

Natural de Arroio do Meio, casado, pai de dois filhos, estudou em seminários e quase foi padre. Em 1981 chegou a Lajeado para trabalhar em O Informativo do Vale, onde começou como diagramador e depois repórter. Ele entende o papel de vereador como o de ser um servidor público. Sua meta é atuar junto a três temas, aos quais vai se dedicar



especialmente no mandato: a cultura, a sustentabilidade e a terceira idade.

Pretende atuar na destinação do lixo e o tratamento do esgoto, um problema “seríssimo” da cidade. “Há cerca de 700 residências com esgoto em Lajeado, isso é nada. O subsolo da cidade é um grande esgoto, precisa de tratamento. Já pagamos via Corsan e nada está acontecendo”, afirma.

Ele também quer saber “onde estão, o que fazem, quais os cuidados que recebem” os cerca de 10 mil idosos da cidade. Diz que começará a trabalhar com um assessor para reduzir custos, algo que poderá ser revisto caso haja necessidade.

Lorival Silveira (Progressistas)

1.175 votos (2,78%)

Eleito para o sexto mandato, Lorival Silveira (Progressistas), 54 anos, trabalhou muitos anos na Avipal, até quem em 2000 recebeu incentivo dos colegas para entrar na política e diz que até hoje conta com esse apoio. Presidente da Câmara, Lorival destaca a aprovação do Plano Diretor como um dos projetos aprovados mais importantes neste ano, e, como líder, a “união e compreensão dos demais vereadores”.

Deseja que este entrosamento entre os vereadores continue na nova legislatura, que cada parlamentar compreenda a importância do colega e que tenha sua própria ideia respeitada pelos demais. Ele não se surpreendeu com a renovação de 60% do Legislativo, entendeu como “normal”. “Na anterior a essa (eleição) houve 50% de mudança”, diz.

Para a próxima legislatura, Lorival pretende investir mais no aspecto social, “trabalhando em benefício da comunidade e não olhando para um certo grupo de pessoas, espero que olhando para um todo”. “Vou trabalhar muito em cima do social, está na hora de olhar para quem mais precisa”, afirma.

Divorciado, pai de duas filhas, ten-



do passado por um transplante de coração, Lorival espera em 2021 manter a saúde desenvolver seu papel “da melhor forma possível”.

Um de seus projetos, aprovado recentemente, é o da Liberdade Econômica, que pretende facilitar a vida do empreendedor por meio da desburocratização econômica.

Ele esclarece que seu projeto não pontua o trabalho aos domingos e que defende a negociação para que os comerciantes não saiam perdendo na disputa de classes. “É preciso garantir a negociação”.

Heitor Hoppe (Progressistas)

832 votos (1,97%)

Heitor Hoppe (Progressistas), 58 anos, concorreu quatro vezes a vereador, na primeira ocupou a segunda suplência, na segunda elegeu-se com 900 votos, na terceira foi primeiro suplente (e não entrou por oito votos) e agora volta à Câmara eleito mais uma vez. A diferença é que no primeiro mandato elegeu-se pelo PT, agora retorna pelo Progressistas.

Casado, três filhos, foi funcionário do Banco do Brasil por 34 anos, cursou Ciências Econômicas na Univates e fez diversos cursos de atualização em Contabilidade, Matemática Financeira, por exemplo. Seu mais recente cargo público ocorreu no governo do prefeito Marcelo Caumo (Progressistas), em que foi coordenador da Defesa Civil, de 2017 a 2020, de onde saiu para concorrer.

Acredita que seu primeiro ato já fez, agindo com austeridade, como se portou no primeiro mandato. “Nunca empreguei ninguém, não indiquei ninguém para cargo nenhum, nunca peguei 13º salário, nem veículo oficial ou diária e uso meu próprio celular”, conta. Agora, vai atuar com um assessor.

A decisão de ir para o Progressistas surgiu quando ele percebeu que seu voto vinha dos vínculos que mantinha



com a comunidade. “Havia muita rejeição ao PT, a região é conservadora, o PP é muito forte. Recebi o convite do PP e achei que foi o caminho mais fácil, mais curto, de voltar para a Câmara e continuar na vida pública”.

Eleito presidente da Comunidade Evangélica de Lajeado em dezembro, Hoppe diz que trabalhará duro, fiscalizando o Executivo “mesmo sendo do meu partido”. “Vou acompanhar todos os atos de governo, projetos, licitações. Não é por ser do meu partido que vou fechar os olhos. Mas também quero ser parceiro”, afirma.